

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA REDE MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE: IMPACTOS PEDAGÓGICOS DO PROGRAMA “DEI VALOR”

Emely Valéria Herculano Duarte ¹

Fabíola Alessandra Gomes Gaudêncio ²

Isabelle de Araújo Pires ³

Joyce Almeida Ataíde Alves ⁴

Maria do Socorro Andrade Machado de Siqueira ⁵

Marília Silva Dantas Rocha ⁶

INTRODUÇÃO

A Educação Financeira tem assumido papel de destaque nas políticas educacionais contemporâneas, ao propor o desenvolvimento de competências voltadas à formação de cidadãos conscientes, críticos e responsáveis diante das decisões econômicas cotidianas. Em uma sociedade marcada pelo consumo e pela crescente complexidade das relações financeiras, torna-se imprescindível que a escola promova o aprendizado sobre planejamento, poupança, consumo ético e uso responsável do dinheiro, desde os primeiros anos da educação básica.

Nesse contexto, surge o Programa “Dei Valor”, implementado pela Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande-PB, como uma iniciativa inovadora voltada à Educação Financeira nas Unidades Educacionais da Rede Municipal. O Programa busca preparar os estudantes para uma gestão financeira consciente e responsável, integrando teoria e prática em uma proposta pedagógica transversal.

Fundamentado em autores como Lusardi e Mitchell (2014) e Dolan et al. (2012), o Programa apoia-se na compreensão de que a Educação Financeira contribui para a autonomia e a formação cidadã. Desenvolve-se ao longo do ano letivo, articulado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no eixo de Educação

¹Especialista em Tópicos Especiais em Matemática pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante - FAVENI, emely.duarte@edu.prof.campinagrande.pb.gov.br;

²Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, fabiolagaudencio@gmail.com;

³Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, isabelle.pires@edu.campinagrande.pb.gov.br;

⁴Mestre em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, joycealmeida.ca.ca@gmail.com;

⁵Especialista em Supervisão e Orientação Educacional pela Faculdade Integrada de Patos - FIP, socorros.professora@gmail.com;

⁶Mestre em Engenharia Civil e Ambiental pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, marilia.dantas@edu.campinagrande.pb.gov.br.



Financeira e Empreendedorismo, contemplando formações continuadas para professores, gestores e técnicos pedagógicos.

Entre as principais ações, destaca-se a Feira de Empreendedorismo, momento culminante da proposta, na qual os estudantes aplicam os conhecimentos adquiridos em situações práticas de consumo, planejamento e tomada de decisões financeiras. A utilização da moeda simbólica “Borborema” reforça a identidade local e aproxima o aprendizado da realidade sociocultural de Campina Grande.

METODOLOGIA

A implementação do Programa ocorre de forma colaborativa e contínua ao longo do ano letivo, envolvendo gestores, professores e técnicos pedagógicos das Unidades Educacionais. As ações são planejadas de maneira articulada entre a Secretaria Municipal de Educação e as escolas, garantindo coerência pedagógica e integração com o currículo.

Desse modo, o trabalho tem início com momentos de formação continuada, destinados a professores, gestores e técnicos pedagógicos. Nessas formações, são abordados os fundamentos da educação financeira, suas possibilidades de abordagem interdisciplinar e sua relação com as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A partir dessas formações, as escolas elaboram planejamentos pedagógicos que integram o tema da educação financeira às áreas do conhecimento, por meio de sequências didáticas e atividades contextualizadas sobre consumo, poupança, planejamento de gastos e sustentabilidade.

Assim, as atividades desenvolvidas nas turmas envolvem dinâmicas, jogos e simulações financeiras, nas quais os estudantes exercitam a tomada de decisões, o raciocínio lógico e o consumo responsável. Durante essas experiências, é utilizada a moeda simbólica “Borborema”, criada especialmente para o Programa em homenagem à identidade cultural campinense. Essa moeda se torna um recurso pedagógico importante para aproximar o conteúdo da realidade dos estudantes, favorecendo a aprendizagem significativa.

Como culminância das ações, realiza-se a Feira de Empreendedorismo Estudantil, momento em que os estudantes vivenciam, na prática, o planejamento, a precificação, a negociação e o consumo dos itens produzidos. Essa feira representa uma síntese pedagógica das aprendizagens construídas ao longo do ano, promovendo o protagonismo estudantil e o fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade.



Por fim, o acompanhamento sistemático da equipe técnica municipal assegura o alinhamento das práticas ao propósito formativo do Programa e permite observar o impacto positivo das ações no engajamento das escolas e na aprendizagem dos estudantes. Esse processo contínuo vem contribuindo para a consolidação do “Dei Valor” como uma iniciativa permanente e estruturante na Rede Municipal de Ensino de Campina Grande.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa “Dei Valor” tem como base a compreensão de que a educação financeira é um componente essencial para a formação cidadã contemporânea. Em um contexto social cada vez mais marcado pelo consumo, pelo acesso a créditos e pela necessidade de planejamento econômico, torna-se fundamental que a escola assuma um papel ativo na formação de sujeitos conscientes, críticos e responsáveis em suas decisões financeiras.

De acordo com Lusardi e Mitchell (2014), a educação financeira deve ser compreendida como uma competência indispensável para a vida adulta, contribuindo para o bem-estar econômico individual e coletivo. Os autores ressaltam que o domínio de conceitos como orçamento, poupança e investimento é fundamental para que os cidadãos façam escolhas racionais e sustentáveis, evitando o endividamento e promovendo o equilíbrio financeiro.

Dolan et al. (2012), por sua vez, enfatizam a importância de experiências práticas e contextualizadas na aprendizagem financeira, defendendo que os estudantes compreendem melhor o valor do dinheiro quando têm a oportunidade de vivenciar situações reais ou simuladas de consumo, troca e planejamento. Essa perspectiva fundamenta o caráter prático do Dei Valor, especialmente nas atividades que culminam com a Feira de Empreendedorismo Estudantil, onde o aprendizado se transforma em ação concreta.

No contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) reconhece a educação financeira como um tema transversal e estratégico para o desenvolvimento integral dos estudantes. O documento destaca a necessidade de promover competências que permitam compreender o papel do dinheiro na sociedade, refletir sobre hábitos de consumo e adotar atitudes éticas e sustentáveis. A BNCC propõe que essas aprendizagens sejam integradas aos componentes curriculares, em



especial à Matemática, à Língua Portuguesa e às Ciências Humanas, de modo que o tema não se restrinja a conteúdos isolados, mas faça parte de uma formação cidadã ampla.

A proposta do Dei Valor dialoga também com concepções da Educação Integral, entendida como o desenvolvimento pleno das dimensões cognitivas, socioemocionais e éticas do estudante. Ao articular a educação financeira a valores como solidariedade, empatia e responsabilidade, o Programa contribui para a formação de sujeitos autônomos e participativos, capazes de compreender que o dinheiro é um meio para a realização de projetos coletivos e pessoais, e não um fim em si mesmo.

Além disso, a abordagem adotada pelo Programa se aproxima das ideias de aprendizagem significativa propostas por Ausubel (2003), que defende que o conhecimento se torna relevante quando o estudante é capaz de relacioná-lo à sua própria realidade. Nesse sentido, ao utilizar a moeda simbólica “Borborema” e promover situações de simulação financeira, o Dei Valor oferece aos estudantes um ambiente de aprendizagem contextualizado, favorecendo a compreensão concreta dos conceitos e a construção de novos sentidos sobre o uso do dinheiro.

Portanto, o Programa Dei Valor evidencia uma visão pedagógica integradora, que reconhece a importância da educação financeira como eixo transversal, promotor de autonomia, responsabilidade e cidadania. Ao alinhar teoria e prática, o Programa fortalece a função social da escola como espaço de formação crítica, solidária e sustentável, reafirmando o compromisso da Rede Municipal de Campina Grande com uma educação pública de qualidade e com o desenvolvimento humano integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Dei Valor tem apresentado resultados expressivos desde sua implementação, consolidando-se como uma prática pedagógica transformadora no contexto da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande.

Entre os impactos pedagógicos, destaca-se o fortalecimento da aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências socioemocionais, como autonomia, responsabilidade, empatia e trabalho em equipe. Os estudantes demonstram maior envolvimento nas aulas, apresentando avanços na resolução de problemas matemáticos, na argumentação em situações de compra e venda e na capacidade de planejar e avaliar suas próprias escolhas financeiras.



As Feiras de Empreendedorismo consolidaram-se como espaços de socialização de saberes e valorização das produções dos estudantes, integrando práticas pedagógicas a contextos sociais concretos e estimulando o sentimento de pertencimento à escola. No âmbito social, observa-se impacto positivo nas atitudes e comportamentos das crianças, especialmente quanto à consciência financeira, à economia doméstica e à valorização do dinheiro, evidenciando que os efeitos do Programa extrapolam o ambiente escolar e alcançam as dinâmicas familiares e comunitárias.

Esses avanços podem ser verificados tanto nas transformações qualitativas mencionadas quanto nos indicadores quantitativos de alcance e expansão, desde a primeira edição da feira, realizada em 2023 no Parque do Povo, o Programa tem demonstrado um crescimento expressivo. Em 2023, beneficiou 24.033 estudantes, aumentando para 24.511 em 2024, com projeção de alcançar 25.871 em 2025. A edição mais recente, no Parque Evaldo Cruz, contou com 250 estudantes de 50 Unidades Educacionais, acompanhados por mais de 150 profissionais da educação.

Podemos então compreender, que os números demonstram o crescimento contínuo da iniciativa, tanto em abrangência quanto em envolvimento da rede. O Dei Valor tornou-se referência local em práticas inovadoras de educação financeira, integrando teoria, prática e vivência social, e inspirando outras redes municipais na Paraíba e em diferentes estados a desenvolver propostas semelhantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente a relevância de iniciativas que articulam educação financeira, empreendedorismo e práticas pedagógicas contextualizadas no cotidiano escolar. A experiência demonstra que a integração entre gestão, técnicos pedagogos, docentes, estudantes e famílias potencializa a aprendizagem e fortalece o compromisso das Unidades Educacionais com a formação integral.

Os resultados, pois, apontam não apenas para o desenvolvimento de competências ligadas à Matemática financeira e ao consumo consciente, mas também para a ampliação do senso de responsabilidade, autonomia e cooperação entre os estudantes. O impacto social percebido reforça o papel da escola como espaço de transformação e de diálogo com a comunidade, extrapolando os limites da sala de aula.



O Programa Dei Valor, portanto, se apresenta como uma experiência exitosa e inspiradora, cujos desdobramentos podem subsidiar novas investigações e fortalecer políticas públicas voltadas à educação para a vida.

Palavras-chave: Educação Financeira, Aprendizado inovador, Feira do Empreendedorismo estudantil, Consumo consciente.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

DOLAN, Paul; HALLSWORTH, Michael; HALPERN, David; KING, Dominic; VLAEV, Ivo. **Influencing behaviour: The mindspace way**. Journal of Economic Psychology, v. 33, n. 1, pp. 264–277, 2012.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence**. Journal of Economic Literature, v. 52, n. 1, pp. 5–44, 2014.

